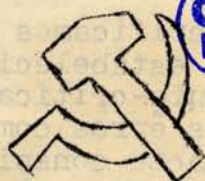


O Militante



III Série
.....

Nº IO
.....

Lisboa, Abril de 1942

Boletim de Organização do P.C.P. (SPIC)

RESOLUÇÃO DO SECRETARIADO CENTRAL

Como é já do conhecimento de todos os nossos camaradas o fascismo nacional estabeleceu uma nova ofensiva contra todos os defensores da liberdade e da democracia, e nomeadamente, contra as fileiras do Partido. A "campanha anti-comunista" da Legião procura criar o ambiente preciso entre as massas para se justificarem futuras perseguições, numa palavra, pretende-se acender novamente aquele ambiente tóxico de infâmias e de ódios que o nosso país viveu durante a guerra de Espanha.

Porque se procura agora reanimar essa campanha de perseguição ao Partido ?

Porque ela se revelou bastante proveitosa para o fascismo no passado. Porque os nossos camaradas "ganhando velocidade", se esqueciam que estavam lutando dentro da ilegalidade fascista, que a espionagem da "PVDE" e da Legião rondava por toda a parte, que a simpatia crescente do nosso Partido entre as massas, e o alargamento da sua organização, implicavam um reforço de todo o trabalho conspirativo, e não o seu afrouxamento, como então de facto se deu. O resultado dessa concepção falsa da luta revolucionária, foi um desmoronar constante em vários pontos da Organização, massas sempre crescentes de militantes e de filiados do Partido que eram arrastados para as prisões. Localidades houve onde organizações inteiras do Partido foram tombar sob as garras sangrentas da polícia. Enquanto o ascenso revolucionário das massas se deu, os novos afluxos preenchiam, melhor ou pior, as lacunas abertas pela repressão policial. Mas quando o ascenso revolucionário cristalizou, foi quando o Partido se apercebeu, (já demasiado tarde) que as suas fileiras estavam desbaratadas, que a maioria dos seus quadros se encontrava a ferros do fascismo. Ora bem, hoje os dirigentes do fascismo nacional pretendem renovar a mesma política que então se lhe revelou de resultados resultados positivos para eles e funestos para o Partido. Deixaram agora novamente muitos dos nossos militantes "ganhar velocidade", para depois mais facilmente desencadearem a sua ofensiva ! A existência do gruppello provocatório também se está revelando altamente proveitosa para o fascismo, pois, com as flutuações e discussões que de princípio provocou dentro das fileiras do Partido, fez transpirar para fora do seu seio, sobre tudo nas localidades da província, o nome de muitos camaradas e a sua posição em relação à reorganização partidária. Muitos dos nossos camaradas deixaram-se envolver nas malhas que lhes estenderam os agentes provocatórios, descendo a discutir com eles, ou com elementos ligados a eles, o espírito que animava a reorganização partidária, a sua justeza ao acompanharem e apoiarem essa reorganização, esquecendo que era esse, exactamente, o caminho que mais convinha aos provocadores para fazerem quebrar as regras conspirativas que deviam cougar os quadros do Partido reorganizado da sua espionagem e das investidas policiais. Estas discussões nada, ou quasi nada, aproveitaram ao Partido, e levaram ao conhecimento dos provocadores o nome de camaradas dos quadros de algumas organizações locais. O Secretariado Central tem de se auto-criticar por não ter sabido impor a toda a Organização a linha estabelecida pela reorganização em relação aos agentes provocatórios, por ter consentido o contacto de elementos dos quadros do Partido com criaturas ligadas aos provocadores. Já se vê que à polícia o que lhe interessa é saber quem são os elementos que estão com o Partido, que apoiam a reorganização do Partido; quem escorraçou os seus agentes e espões do seio deste, pois são esses os inimigos do fascismo cuja acção revolucionária ela mais teme.

Devemos porém reconhecer que o trabalho de reorganização levado a cabo dentro do Partido nem sempre tem correspondido às necessidades conspirativas que a situação que lhe criou o fascismo nacional e internacional exige dele. O nosso trabalho conspirativo está muito longe de nos poder satisfazer ! Enquanto se derem desastres como o de uma recente organização re

gional do Partido, verificamos com mágoa que o Partido se não soube integrar dentro da linha estabelecida pela reorganização. Mais, o Secretariado Central do Partido auto-critica-se por não ter sabido lutar com a devida energia contra certos erros cometidos pelos camaradas dessa organização regional, e o seu contacto conspirativo com elementos affectos ao grupelho provocatório. O Secretariado Central auto-critica-se, porque tem sido demasiado benévolo com certos erros conspirativos dos camaradas dos quadros; porque não soube empreender uma luta decidida contra esses erros. O Secretariado Central reconhece que não tem defendido com tenacidade, com rigidez, o estabelecimento duma disciplina férrea dentro do Partido, um respeito integral por todas as regras conspirativas.

Mas o Secretariado Central do Partido não esquece as duras lições de 1937 e de 1938. Mas o Secretariado Central vai lutar decididamente, com a maior energia, contra todas as quebras de disciplina, contra todos os desrespeitos das regras conspirativas. O S.C. luta e lutará decididamente dentro do Partido pelo estabelecimento duma disciplina e duma vigilância bolcheviques. O S.C. cõ o cio das suas responsabilidades, das pesadíssimas responsabilidades que pesam sobre os ombros do partido da classe operária, não consentirá que os vis intentos dos dirigentes do fascismo nacional se possam transformar em realidades e possam fazer ruir o trabalho organizativo e político do nosso Partido. As lições colhidas pelo Partido de 1937 a 1940 dizem-nos que é preciso lutar decididamente pelo respeito integral de todas as regras conspirativas estabelecidas quando da reorganização, se de facto queremos corresponder à confiança que as massas trabalhadoras estão depositando na honestidade do nosso trabalho. Porém não basta sermos honestos para vencermos: é preciso saber os vencer! E nós só poderemos vencer na medida em que não deixemos tombar nas mãos do inimigo de classe os nossos melhores militantes, na medida em que não entrarmos numa guerra de desgaste, guerra em que as maiores reservas imediatamente disponíveis estão no campo inimigo. É preciso sabermos poupar o material humano! Como disse o camarada Dimitroff no VII Congresso, "o heroísmo só não basta" para vencermos o fascismo. É preciso sabermos coordenar esse heroísmo dos nossos melhores militantes. É preciso sabermos forjar um verdadeiro partido ilegal, um partido do nome glorioso de bolchevique. É preciso sermos implacáveis para com todos os infractores das regras conspirativas, por maiores serviços que tenham no passado prestado ao Partido! É preciso que cada militante do Partido seja um vigilante consciente do cumprimento das regras conspirativas, que exija o seu cumprimento integral aos restantes elementos, que denuncie e exija sanções dos quadros do Partido para todos os elementos que as desrespeitem!

O nosso Partido vai empreender uma actuação decidida no sentido de cumprir e fazer cumprir todas as regras conspirativas, e, para isso, o S.C. torna públicas as seguintes decisões:

- 1º-Auto-criticar-se por não ter lutado decididamente pelo cumprimento de todas as regras conspirativas, e empreender uma luta séria pelo conspirativismo nas fileiras do Partido.
- 2º-Afastar da actividade partidária todos os elementos, dos quadros ou da base, que não respeitem as regras conspirativas, ou que, por qualquer forma, quebrem a disciplina e vigilância partidárias.
- 3º-Irradiar das fileiras do Partido a todos os elementos que se portem mal na sua passagem pela polícia, que denunciem outros camaradas.
- 4º-Afastar da actividade partidária todos os elementos queimados, quer por erros cometidos, quer pela acção perniciosa do grupelho.
- 5º-Editar um trabalho desenvolvido sobre as regras conspirativas estabelecidas pela reorganização do Partido.
- 6º-Fazer a substituição tão rápida quanto possível de todos os quadros do Partido queimados pelas denúncias dos provocadores.
- 7º-Empreender uma campanha decidida em toda a Organização no sentido de tornar impossível, no futuro, desastres extensivos a todo um organismo partidário.

Tarefas Partidárias

(Continuação dos números 6, 7, 8 e 9)

4º. FAZER DO NOSSO PARTIDO UMA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA NACIONALIA nossa Debilidade Organizativa

Como já aqui foi dito quando se abordou o problema conspirativo (Nº 8 do "Militante"), uma das maiores debilidades do nosso Partido tem sido a sua incapacidade de saber manter as posições adquiridas nos vários sectores massivos do país pelo seu trabalho organizativo: a sua incapacidade de consolidar essas posições conquistadas. O seu trabalho de organizador da vanguarda da classe operária em todo o país tem-se resumido, na maioria das vezes, a uma reconstrução contínua do trabalho perdido (há organizações locais que já foram reorganizadas dezenas de vezes !...) As atenções dos seus quadros dirigentes têm convergido quase sempre para os mesmos pontos, e nestes se procura reconstruir o trabalho que se perdeu devido ao desrespeito das regras conspirativas mais elementares e à insuficiente preparação revolucionária dos elementos locais do Partido. A mitologia grega fala-nos dos lendários trabalhos de Sísifo que consistiam em rolar com grande esforço pela encosta dum monte um pesado pedregulho para, chegado ao alto, lhe fugir das mãos e vir novamente despenhar-se na planície, começando Sísifo de novo a sua ingrata e vã tarefa. Pois bem, também o labor organizativo do nosso Partido se tem assemelhado de certa forma aos trabalhos de Sísifo. Reorganiza-se continuamente o trabalho num certo número de localidades (mais ou menos vasto conforme os activistas) para, por falta do cumprimento das regras conspirativas destinadas a couraçar o Partido contra a provocação e espionagem policiais e por mau trabalho revolucionário, se perder novamente. Esta situação anormal, e a que se tem de por um termo custe o que custar, tem absorvido por forma tal as atenções dos organizadores que pela direcção do nosso Partido têm passado, que pouco tempo lhes resta para se dirigirem a novos pontos, para procurarem fazer trabalho em novos sectores. Tem sido um contínuo recomeçar que tem desperdiçado muitas energias revolucionárias e que tem entorpecido a acção extensiva do Partido, como organização, a todo o país.

A depuração levada a cabo dentro das fileiras do Partido; um trabalho melhor orientado em matéria de organização nacional; um cumprimento rigoroso das novas regras conspirativas estabelecidas pela reorganização; garantirão de certa forma um melhor rendimento da actividade organizativa do nosso Partido. No entanto, a solução deste problema tão fundamental, exige um esforço geral de toda a massa partidária no sentido de se ramificar o seu trabalho organizativo, de se tocarem novos pontos, de se englobar um maior número de forças ao grande exército da classe operária, que é o nosso Partido.

O Partido nesta hora, tão decisiva para os destinos da classe operária em particular, e para toda a massa anti-fascista em geral, precisa de saber mobilizar ao maior número (sem perder de vista a qualidade), precisa de unificar todas as forças revolucionárias do país. "A tarefa imediata do nosso Partido - dizia Lênine - não pode ser o chamamento de todas as forças com que conta para atacar agora mesmo, mas sim chama-las a elaborar uma organização revolucionária capaz de unificar todas as forças e de dirigir o movimento, não só nas palavras, mas também de facto, isto é, que esteja sempre disposta a apoiar todo o protesto e toda a explosão, aproveitando-as para multiplicar e fortalecer os efectivos que se hão-de utilizar para o combate decisivo" (Lênine, "Que Fazer?", pag. 27). Estas palavras de Lênine dizem-nos que o problema premente do nosso Partido é a formação imediata duma verdadeira rede de organizações partidárias através todo o país, rede essa que envolverá todas as acções massivas contra o fascismo, que orientará e fomentará todos os movimentos das massas contra o aparelho estatal do salazarismo, de forma a, por golpes repetidos e de intensidade crescente, o desarticular completamente. A formação desta rede de células, de comités locais, de comités regionais, tem de ser levada a cabo sem desfalecimentos e tendo sempre em conta as duras lições do passado.

II

Que nos dizem as lições do passado ?

As lições do passado dizem-nos que as deficiências mais notórias do trabalho organizativo do Partido foram : 1ª-uma centralização demasiado grande dos seus quadros dirigentes e conseqüente falta de controle das actividades dispersas pelo país; 2ª-a falta de preparação dos quadros regionais, de quadros capazes de encabeçarem todo o trabalho organizativo local; 3ª-a pouca atenção prestada ao recrutamento de elementos da classe camponesa; 4ª-a má composição dos quadros locais, na maioria das vezes de composição pequeno-burguesa; 5ª-a falta dum trabalho organizativo pre-estabelecido, estratégico, dirigido de preferência para as grandes concentrações da classe operária e camponesa.

III

A Concentração Dos Quadros Dirigentes

A excessiva concentração dos nossos quadros dirigentes no passado teve por resultado um deficiente trabalho de controle à escala nacional, pois as relações entre o C.C. do Partido e as várias organizações locais eram em extremo débeis: os contactos destes organismos partidários eram feitos com grandes intervalos e eram sempre de curta duração. O sistema de delegacias (espécie de excursão política dentro dos quadros do Partido) revelou-se como improdutivo, dada a fraqueza da maioria dos nossos quadros locais, pois o sistema das delegacias só será proveitoso se os elementos controlados por este sistema, e de fugida, tiverem já a preparação política suficiente para saberem como actuar, tendo por base um plano estabelecido a traços largos pelo delegado, o que não é o caso da grande maioria das nossas organizações regionais. Além disso era anti-conspirativo o conhecimento por um só delegado de quase toda a Organização, ou de toda a organização partidária. O resultado desta situação, que urge remediar, foi os quadros dirigentes do Partido não conhecerem senão superficialmente a actividade dos vários escalões partidários em todo o país; e isto fazia-se sentir (e ainda se faz !) primeiro, no próprio trabalho dirigente do Partido, que em muitas das suas decisões não tomava em devida conta as possibilidades locais das organizações do Partido, que perdia pé dentro do Partido; em segundo lugar, porque não permitia a preparação prática dos elementos dos quadros locais e regionais, preparação essa que no momento presente se terá de fazer sobretudo à base da leitura comentada do "Militante" e pelo contacto mais ou menos estreito entre os melhores militantes dos vários escalões : entre os melhor preparados e os menos preparados. Escusado será dizer que este contacto se fará tendo em conta a defesa conspirativa de cada escalão. Esta falta de contacto não permitiu no passado o recrutamento para os quadros centrais do Partido de muitos elementos de vanguarda da classe operária que nesses organismos se destacaram pelo seu labor revolucionário, pelo seu espírito de iniciativa. Esta falta de contacto originou muitas vezes uma má ligação do Partido com as massas, um desconhecimento do sentir das massas de todo o país, sobretudo da classe camponesa, em relação aos problemas fundamentais da política nacional. Além disso, a concentração dos quadros centrais do Partido em Lisboa tornava o Partido mais vulnerável às investidas da polícia, permitia a este mais facilmente decapitar o Partido. Além disso o C.C. deixava de ser o expoente máximo da organização nacional, para ser um quadro local do Partido.

Esta deficiência remediar-se-á pela disseminação dos quadros dirigentes através o país. Esta pulverização aparente dos quadros dirigentes permitirá um contacto mais periódico e mais produtivo com as organizações provinciais do Partido, um melhor contacto do Partido com as massas.

IV

A Fraqueza Dos Nossos Quadros Regionais

Uma outra causa do fraco desenvolvimento da organização partidária em todo o país residia, e ainda reside, na fraqueza política da maioria dos quadros regionais do Partido. A circunstância pouco vulgar do nosso Partido se ter forjado dentro da ilegalidade feroz que lhe criou o fascismo nunca lhe permitiu organizar uma escola interna de quadros; nunca permitiu um contacto estreito de escalão com escalão. A falta de publicações internas de formação teórica dificultou a formação dos quadros; a falta das

obras dos nossos mestres e guias revolucionários dificultou a formação teórica e prática dos nossos militantes revolucionários, salvo um escasso número, habilitado pelo conhecimento doutras línguas, à leitura das obras dos nossos mestres editadas no estrangeiro. A única escola onde se formaram os melhores militantes regionais do Partido foi a prática revolucionária. Mas, "como sem teoria revolucionária não pode haver tão pouco movimento revolucionário" (Lénine), os quadros regionais enfermam de muitos vícios, são ainda, em muitos pontos, bastante débeis. Uma prova concludente da fraqueza de alguns dos nossos quadros regionais reside na fraca assimilação das directivas do Partido. Há mais um ano que o Partido luta persistentemente pelo cumprimento de um certo número de regras conspirativas que garantam as organizações locais e regionais das investidas da polícia, sem que no entanto a aplicação dessas regras seja um facto concreto nessas organizações. Os camaradas aceitam e concordam com as idéias expostas, mas revelam muitas vezes incapacidade de as materializarem: são incapazes de ligarem a teoria à prática revolucionária. Nós temos de saber vencer esta deficiência do nosso trabalho !

Como solucionar imediatamente este problema ?

Estabelecendo um contacto estreito e seguro ao mesmo tempo entre os elementos melhor preparados e as organizações regionais do Partido; editando com a maior celeridade possível as obras fundamentais para a formação teórica dos nossos quadros; exigindo em toda a Organização o estudo atento de todos os problemas internos e externos do Partido, e nomeadamente o estudo dos problemas tratados no "Militante".

V

A Organização Da Classe Camponesa

Num país cuja economia assenta em quasi 80 por cento sobre a agricultura, em que a grande massa da população trabalhadora pertence à classe camponesa, um dos problemas fundamentais do nosso Partido deverá ser a mobilização nacional dessa classe, como classe interessada na Revolução, pois, como nos ensinou Lénine, "o proletariado deve levar a cabo a revolução democrática, atraindo a si a massa dos camponeses, para esmagar pela força a resistência da autocracia e paralisar a instabilidade da burguesia" ("Duas táticas"). Ora o Partido nunca procedeu a uma viragem decisiva para o trabalho no sector camponês. Nunca encarou por forma leninista a mobilização da classe camponesa. E no entanto na planura alentejana nós vamos encontrar um verdadeiro proletariado rural (uns 90.000 assalariados), um campesinato radicalizado, pronto a unir-se à classe operária na sua luta contra os seus opressores comuns. O proletariado rural do Alentejo em primeiro lugar, e no resto do país o camponês pobre mais ou menos proletarizado, em segundo lugar, serão as grandes forças de apoio da classe operária, uma reserva que o seu Partido de classe tem de saber mobilizar. A ausência de quadros de composição camponesa nos comités locais e regionais do Partido é sem dúvida uma das causas deste nosso mau trabalho. Os militantes operários do Partido nunca, salvo honrosas excepções, souberam fundir o seu trabalho partidário entre a sua classe com o da classe camponesa. Nunca souberam fazer ver à classe camponesa, como classe menos instruída e menos radicalizada, a sua identidade de interesses, a necessidade da sua união com a classe operária para levar a cabo a sua luta contra os comuns inimigos de classe.

Como remediar esta deficiência do nosso trabalho ?

Por uma aproximação entre os elementos operários do Partido e os elementos camponeses de vanguarda. Por uma viragem decidida das organizações locais e regionais do Partido, naquelas regiões onde predomina o campesinato, sejam chamados elementos da classe camponesa, mesmo que esses elementos tenham uma fraca preparação revolucionária. É preciso que nos convençamos que os nossos quadros camponeses não surgirão "miraculosamente" da terra, mas que temos de ser nós, filhos da classe operária e revolucionários conscientes quem os tem de forjar !

VI

O Mau Recrutamento De Muitos Quadros Locais

Uma das causas que mais tem prejudicado o labor organizativo do Partido na província tem sido o mau recrutamento dos seus quadros locais. Porque, na maioria das vezes, se não encontra logo de início um mais elementos da

classe operária operária com a preparação política suficiente para orientarem e dirigirem o trabalho do Partido nas localidades, os camaradas organizadores chamam para os quadros a elementos de composição pequena-burguesa. Em lugar de chamar para os quadros a elementos operários, ligados estreitamente ao meio operário, com possibilidades de exercerem uma acção local sobre as massas proletárias, os nossos camaradas chamam para os comités locais a elementos recrutados entre os empregados comerciais ou a elementos intelectuais, isto é, elementos que, passado algum tempo, quando tiverem exgotado o estreito círculo dos seus amigos e conhecidos, se revelarão na sua maioria incapazes de abordar as massas trabalhadoras locais, de fazerem da organização local um organismo capaz de mobilizar as massas trabalhadoras. O Partido tem chamado muitas vezes a atenção dos nossos camaradas organizadores para o problema da composição proletária dos quadros locais. Se a localidade onde se vai estabelecer a organização é de características industriais, deverá predominar uma maioria absoluta da classe operária; se é de características fundamentalmente rurais, deverá ter uma larga composição camponesa, sem que, no entanto, a maioria deixe de ser operária. Isto não exclui a composição intelectual ou de qualquer outro sector não operário e camponês, mas sim que a maioria dentro dos quadros do Partido deve pertencer à classe operária, como classe de vanguarda, como dirigente e orientadora das restantes massas revolucionárias, como classe que tem tudo a ganhar e nada a perder com a Revolução.

VII

Má Orientação Do Trabalho Organizativo

Finalmente, uma outra das deficiências do nosso Trabalho organizativo reside no seu empirismo. Em lugar de estabelecer previamente quais deverão ser os sectores fundamentais para onde deverá ser orientada a sua acção organizativa, o nosso Partido condiciona o seu labor organizativo unicamente a uma mera questão de possibilidades maiores ou menores, de momento. Não tem sabido ser perseverante (para o que tem contribuído muito a instabilidade dos seus quadros dirigentes) no seu intento de levar a organização aos grandes centros de concentração proletária. Na maioria das vezes a existência ou não existência da Organização em determinada localidade não está condicionada à sua importância estratégica, mas sim a uma maior ou menor facilidade de se ligar o Partido com essa localidade. Exemplificando: um nosso organizador ufana-se, suponhamos, por ter levado a Organização até à Golega, localidade de fraca concentração operária e camponesa (uns 300 a 400 operários em todo o concelho, e uns 1.000 camponeses), ao passo que não liga importância ao facto de se não procurar montar a Organização em Montemor-o-Novo, com uma população de 5.800 camponeses assalariados, ou de Santo Tirso com mais de 4.000 operários da indústria têxtil. Se é certo que o desenvolvimento da Organização nas circunstâncias presentes não pode estar estreitamente subordinado a um plano prévio, dadas as condições de ilegalidade em que o Partido vive, não é menos certo que as atenções do Partido se deverão dirigir de preferência para as grandes concentrações operárias e camponesas, que é para aí, sobretudo, que todas as atenções têm de ser dirigidas. Um exército quando marcha ao assalto das posições inimigas tem por finalidade assenhorear-se, de preferência, dos principais pontos estratégicos onde o inimigo assenta a sua capacidade de resistência; pois para o Partido da classe operária, na sua luta contra a burguesia, são pontos estratégicos todas as concentrações da classe operária e camponesa sobre os quais a burguesia capitalista possa vir a assentar a sua defesa. Por isso, no seu labor organizativo, as atenções dos organizadores do Partido se deverão dirigir de preferência para as localidades e regiões onde se verifiquem as grandes concentrações proletárias.

VIII

A Mobilização Para A Tarefa Organizativa Do Partido

Nas circunstâncias presentes, quando toda a atenção dos militantes do Partido se deve dirigir para o aprofundamento e expansão da acção partidária entre as massas de todo o país, põe-se como tarefa imediata a unificação de todos os esforços dos seus filiados no sentido de tornar mais larga a Organização através o país. É preciso que em todas as grandes empresas, fábricas, oficinas, campos, quintas, sindicatos nacionais, casas do povo,

associações educativas, desportivas, recreativas, educativas, económicas, etc., por toda a parte em geral, se estabeleça uma vasta rede de células do Partido, que a organização partidária apareça em todos os sectores onde se encontram massas importantes de trabalhadores. Para isto é preciso que todos os militantes do Partido deitem um balanço aos seus conhecimentos e ligações, e verifiquem em que medida esses conhecimentos e ligações pessoais se poderão transformar em organização partidária. É preciso que todos os elementos conhecidos pelos camaradas do Partido sejam ligados ao Partido em toda a parte (seja dos grandes centros para as aldeias, seja das aldeias para os grandes centros), é preciso que nessas localidades se organizem células do Partido. O partido só poderá ramificar a sua organização através do país, desde que os seus elementos ponham todas as suas atenções e o seu interesse na materialização desta importante tarefa. Muitos elementos da classe operária que hoje se encontram nos grandes centros estão ligados por laços de parentesco e de amizade com elementos da província; pois bem, é preciso que, por seu intermédio, o Partido faça ouvir a sua voz e leve a sua organização a esses elementos. Mas para que este trabalho se torne produtivo, para que seja de resultados positivos, torna-se absolutamente necessário que se faça com todo o cuidado e tendo em conta todas as regras conspirativas. É preciso que se não faça deste alargamento do trabalho organizativo do Partido um canal para a entrada de elementos provocadores para o seu seio. É preciso que cada elemento que entra seja de facto um elemento seguro, um elemento em quem se tenha inteira confiança. Isto quer dizer que nem todos os amigos e conhecidos servem, mas somente aqueles de honestidade comprovada, de segura dedicação.

IX

Por Um Partido Leninista !

Agora que novas normas conspirativas regem o trabalho organizativo do Partido; agora que certos elementos conscientemente e inconscientemente provocatórios foram escorraçados do Partido; agora que as condições objectivas e subjectivas nacionais fazem prever para breve um novo ascenso revolucionário das massas; agora que as condições objectivas e subjectivas internacionais fazem tombar sobre os ombros da classe operária e dos seus partidos de classe missões cada vez mais árduas e de maior responsabilidade; torna-se absolutamente necessário que todo o labor organizativo do nosso Partido entre numa fase de franco desenvolvimento, que possa acompanhar a influência política sempre crescente do Partido entre o povo português. Só o robustecimento organizativo do nosso Partido lhe permitirá apresentar-se perante o proletariado como sua vanguarda, perante todo o povo português como a única força política capaz de o libertar para sempre do jugo feroz e expoliador do fascismo nacional. Só um Partido leninista, um Partido de massas, poderá conduzir vitoriosamente a luta do povo contra o fascismo salazarista!

POR UM REFORÇAMENTO DO TRABALHO ORGANIZATIVO !

POR UM PARTIDO LENINISTA !

TRABALHO LEGAL E ILEGAL

Em vários números do "Militante" temos abordado por diversas vezes este problema, que julgamos ser duma importância capital para a vida e desenvolvimento do Partido.

O facto de repisarmos este assunto é devido a continuarmos a registar no trabalho prático incompreensões entre muitos camaradas quanto à combinação destas duas tarefas partidárias.

Na maior parte das nossas publicações temos mostrado a necessidade que há do alargamento da nossa influência no seio das massas - da nossa infiltração em todos os organismos legais que reúnam massas.

A base da própria experiência constatamos que até hoje não temos sabido utilizar as forças de que dispomos para esse trabalho, isto é, ainda não fomos capazes de fazer com que cada camarada realize uma tarefa concreta num organismo legal. E se temos feito alguns progressos neste campo, eles têm sido lentos, não correspondem às necessidades de momento.

A que se deve esta fraqueza do nosso trabalho? A incompreensão por parte de muitos camaradas sobre a importância de que o trabalho legal se reveste dentro do fascismo. Para estes camaradas o trabalho partidário conti-

nua sendo apenas o que tem um caracter ilegal: reuniões clandestinas, difusão da nossa imprensa, cotizações, etc. A entrada para os organismos legais onde se encontram massas, não é considerada por eles como um trabalho partidário; não se lhes liga importância. E se por acaso entram para estes organismos, não é para aí desenvolverem um trabalho legal, mas sim, na maior parte dos casos, o ilegal. Ou senão, cai-se nos dois extremos: realiza-se um, mas não se realiza o outro.

Infelizmente, este mau trabalho reflete-se na actividade da maioria dos nossos camaradas, conquanto se tenha escrito muito sobre ele. Isto é a prova de que estes camaradas não têm estudado as nossas directrizes com o fim das materializarem; porque não se justifica que tenhamos localidades onde há trabalho ilegal há muito, mas onde o trabalho legal não dá sinal de vida, embora havendo grandes possibilidades de se realizar; isto é, o trabalho continua fechado com pouco desenvolvimento, e se tem algum é lento; outras onde temos trabalho legal, mas onde o nível político das massas que nós tocamos não se desenvolve. No primeiro caso a organização é fechada, toma o aspecto de seita; no segundo dilui-se e chega quasi a desaparecer; o trabalho político e organizativo é relegado para um segundo plano, não tem consistência, os camaradas que o realizam chegam muitas vezes a esquecer-se que pertencem ao Partido, deixam-se absorver pela actividade legal.

Ora, nas condições de ilegalidade em que vivemos - e que tendem a agravar-se num futuro muito próximo - se não formos capazes de eliminar esta deficiência, o nosso Partido transformar-se-á numa seita ou acabará por não aparecer como força política independente e em oposição à ideologia fascista. Como devemos pois eliminar esta debilidade? Sabendo combinar o trabalho legal com o ilegal. Será só na medida em que saibamos combinar estas duas formas de trabalho que poderemos estar à altura do nome de militantes comunistas.

Ao militante comunista impõe-se, portanto, além do trabalho ilegal que realiza, a sua acção legal num organismo legal que reúna massas.

Nestes organismos a sua acção não se deve limitar à captação dum elemento ou doutro para o Partido, mas sim interessar-se por todas as questões que dizem respeito aos próprios organismos. Deve ser aí um elemento activo e de iniciativa. Por exemplo: em clubs desportivos ou recreativos, deve organizar jogos, espectáculos, bailes, bibliotecas, aulas, etc; em cooperativas deve zelar pela sua boa administração e organizar tudo o que seja compatível com os estatutos, que tenha como fim desenvolver o espírito de solidariedade e educar as massas. Numa palavra: nós devemos saber materializar todas as aspirações das massas em qualquer lugar que elas se encontrem, e saber conduzi-las debaixo dessas formas legais aos fins que temos em vista: educa-las, elevando o seu nível político, e organizando-as para a luta. Devemos saber subtrair a maioria da classe operária à influência fascista, o que só conseguiremos realizando uma política bolchevista activa de massas.

Esta é a tarefa que se impõe resolver quanto antes, e para a qual chamamos a atenção de todos os camaradas. Para isso devem pois todos os comités e células fazer uma revisão a todo o trabalho realizado por cada camarada, distribuindo acada um a sua tarefa concreta num organismo legal onde se reúnem massas. Temos que romper duma vez para sempre com o sectarismo e ir à conquista das massas. "Pre isamos - como disse o camarada Dimitroff - "aprender o mais breve possível a nadar nas águas turbulentas da luta de classes".

"A atitude de um partido político perante os seus erros é uma das características mais importantes e mais fieis da seriedade desse partido e do cumprimento positivo dos seus deveres para com a sua classe e para com as massas trabalhadoras. Reconhecer abertamente os erros, pôr adestoberto as suas causas, analisar minuciosamente a situação que os criou e os meios de os corrigir: isto é o que caracteriza um partido sério, é nisto que consiste o cumprimento dos seus deveres, isto é educar e instruir a classe primeiro, e depois as massas."

Lénine, "Obras Completas, tom.XXVII, pag.260-261.

